

**TEXTOS JORNALÍSTICOS NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS  
E POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA REVISÃO  
SISTEMATIZADA DE LITERATURA**

*Júlia Wenderosky Ximenes Riguette* (IFF)

[juliximenes94@gmail.com](mailto:juliximenes94@gmail.com)

*Ingrid Ribeiro da Gama Rangel* (IFF)

[ingridribeirog@gmail.com](mailto:ingridribeirog@gmail.com)

**RESUMO**

Os textos jornalísticos possuem a função social de informar sobre acontecimentos e fatos sociais. São divulgados em diferentes suportes e podem manifestar-se em diversas semioses. Além da importância da informação para muitas atividades da vida cotidiana, os textos jornalísticos aparecem nas orientações curriculares atuais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Considerando a necessidade do trabalho com alunos para usos e práticas sociais da leitura e da escrita, esta pesquisa tem por objetivo investigar, em trabalhos acadêmicos mais recentes, como os textos jornalísticos têm sido abordados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, utilizou-se como procedimento metodológico uma Revisão Sistematizada de Literatura, com busca de publicações a partir de 2017 nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES e *Google Acadêmico*. A partir da análise, verificou-se que os artigos selecionados apontam para a importância de a escola trabalhar com diversos gêneros textuais que circulam na sociedade para contextualizar e desenvolver uma leitura mais crítica, além de proporcionar o protagonismo dos alunos nas atividades de escrita, envolvendo-os. Nota-se, entretanto, ausência de discussões mais profundas sobre o impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na criação, na divulgação e na veracidade das informações.

**Palavras-chave:**

Textos jornalísticos. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.  
Práticas de leitura e escrita.

**ABSTRACT**

Journalistic texts have the social function of informing about current events and facts. They are disseminated in different media and can manifest themselves in several semiotics. Besides the importance of information for many activities of daily life, journalistic texts appear in the current curricular guidelines for the elementary school. Considering the need to work with students on the uses and social practices of reading and writing, this research aims to investigate, in more recent academic works, how journalistic texts have been addressed in elementary school. To this end, the methodological procedure used was a Systematized Literature Review, with a search for publications from 2017 in the CAPES Periodical Portal and Google Scholar databases. From the analysis, it was found that the selected articles point to the importance of the school working with various textual genres that circulate in society to contextualize and develop more critical reading, in addition to providing the protagonism of students in

writing activities, involving them. There is, however, an absence of deeper discussions about the impact of Digital Information and Communication Technologies on the creation, dissemination, and veracity of information.

**Keywords:**

Elementary School. Journalistic texts. Reading and writing practices.

## **1. Introdução**

Ler um jornal, assistir aos noticiários por meio de um programa de rádio ou TV, abrir um aplicativo no *smarthphone* para saber os principais acontecimentos ou mesmo ler uma manchete compartilhada numa rede social... Esses são alguns exemplos de como os textos jornalísticos são atividades cotidianas que envolvem diferentes práticas de linguagem.

A função social desses textos – ou domínio discursivo<sup>73</sup>, conforme define Marcuschi (2008) – consiste em informar sobre acontecimentos e fatos referentes à atualidade. Além disso, os textos jornalísticos se subdividem em outras categorias funcionais, como por exemplo, os gêneros informativos, opinativos e utilitários e materializam-se em diferentes formatos, de acordo com o objetivo pretendido (notícia, reportagem, crônica, entre outros exemplos) (Cf. MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016). Portanto, eles podem ser divulgados em diferentes suportes e podem manifestar-se em diversas semioses.

Considerando que nas últimas décadas os estudos têm apontado para a importância da utilização de textos que circulam em situações reais nas aulas a fim de ampliar a compreensão em leitura e estimular a produção escrita, o documento de orientação curricular mais recente, a Base Nacional Comum Curricular, distribuído entre os anos de escolaridade diversos gêneros textuais que devem ser introduzidos e trabalhados, abrangendo habilidades que envolvem leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica (Cf. BRASIL, 2018). De acordo com esse documento, os textos jornalísticos já devem ser trabalhados e sistematizados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A partir dessas ponderações, esta pesquisa norteou-se sobre a seguinte questão: como os textos jornalísticos têm sido abordados nos Anos

---

<sup>73</sup> Segundo Marcuschi (2008, p. 155 – grifos do autor), domínio discursivo constitui muito mais uma esfera da atividade humana no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indica *instâncias discursivas* (por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc.). Não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados [...].

Iniciais do Ensino Fundamental? Portanto, o objetivo desse trabalho foi investigar, em trabalhos acadêmicos mais recentes, a questão apresentada. Para isso, utilizou-se como procedimento metodológico uma Revisão Sistematizada de Literatura, com busca de publicações a partir de 2017 nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES e *Google Acadêmico*.

A seguir, o trabalho será apresentado em três seções: revisão de literatura, onde a temática será discutida a partir das contribuições de alguns autores e de documentos legais; procedimentos metodológicos, onde serão detalhados o processo de busca e avaliação dos trabalhos acadêmicos selecionados para a pesquisa; e considerações finais, onde será apresentada a síntese dos resultados obtidos.

## **2. Revisão de literatura**

De acordo com o Art. nº 30 da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar a alfabetização e o letramento (Cf. BRASIL, 2010). Esses dois conceitos representam o papel da escola na inserção do indivíduo na cultura escrita de forma sistematizada, uma vez que a experiência com ela acontece antes da matrícula no Ensino Fundamental, em outras esferas sociais.

A diferenciação entre os conceitos alfabetização e letramento<sup>74</sup> foi fundamental na mudança de perspectiva de ensino de leitura e escrita para crianças no início da escolarização. A autora Magda Soares (2021), ao discutir a “Reinvenção da alfabetização”, propõe que

[...] a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento — entendido este no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita e de atitudes positivas em relação a essas práticas. (SOARES, 2021, p. 47)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (Cf. BRASIL, 1997) afirmam que a abordagem aditivada alfabetização — em que o trabalho da alfabetização inicia com a junção de sílabas para formar palavras, junção de palavras para formar frases e junção de frases para formar textos — levou a escola a utilizar textos que servem apenas para

---

<sup>74</sup> Segundo Soares (2020, p. 27), a alfabetização é o “[...] processo de apropriação da tecnologia da escrita”, ou seja, aquisição das habilidades necessárias para decodificar e codificar, enquanto o letramento se refere às “[...] “capacidades para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita”.

ensinar a ler, com pouca contextualização e que não circulam fora do ambiente escolar. Assim, esse documento busca desconstruir essa prática que pouco contribui para a formação de um indivíduo autônomo nos usos e práticas sociais da cultura escrita, pois

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. (BRASIL, 1997, p. 29)

Dessa forma, o trabalho com diversos gêneros textuais que circulam socialmente passou a ser recomendado até mesmo antes de a criança iniciar a etapa da alfabetização. Com a organização da Base Nacional Comum Curricular, publicada em 2018, por exemplo, nota-se a presença da orientação para uso de gêneros textuais desde a Educação Infantil, etapa em que os alunos já participam da compreensão textual por meio de momentos de escuta (Cf. BRASIL, 2018).

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente no componente curricular Língua Portuguesa, diferentes gêneros compõem as habilidades especificadas para cada ano de escolaridade. Dentre os gêneros encontrados a partir da delimitação desta pesquisa (textos jornalísticos), encontram-se: notícias (com exploração de fotolegendas, manchetes e lides); notícias curtas para público infantil; cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas, reportagens; entrevistas, entre outros (Cf. BRASIL, 2018). Além disso, o documento cita diferentes suportes em que podem ser veiculados e o uso de diferentes semioses: álbum de fotos e notícias digitais ou impressas; jornal falado ou televisivo, “(...) que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo” (BRASIL, 2018, p. 129).

Percebe-se que as práticas sociais da escrita estão permeadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que possibilitam e facilitam a produção, edição e divulgação de textos multissemióticos e consequentemente mudam as experiências de ler e produzir textos (Cf. RIBEIRO, 2018; 2021). Outro fator decorrente da evolução das TDIC diz respeito à descentralização da produção de informação, que antes era produzida no dispositivo comunicacional um-todos e, após a evolução da *Web*, passou a ser organizada na relação todos-todos, em que basta que uma pessoa tenha acesso à *internet* para produzir e disseminar uma informação (Cf. LÉVY, 1999).

No entanto, apesar das vantagens apresentadas com a evolução das TDIC, como, por exemplo, a possibilidade de busca de uma informação

tempos após ter sido disseminada, atualmente enfrentamos uma luta contra a desinformação, pois as mensagens e os textos produzidos não passam por editores e revisores como acontecia na cultura exclusivamente impressa e, por isso, muitas informações falsas são criadas e compartilhadas de forma intencional ou não.

Nesse sentido, o trabalho com leitura e produção de textos jornalísticos é importante para a formação de leitores mais críticos, pois pode despertar a curiosidade em relação a como uma mesma informação é divulgada em diferentes canais; promover a atenção para os itens que são necessários em determinado formato jornalístico por meio de perguntas (O que? Onde? Quando? Quem? Como?); fortalecer que as informações devem ser baseadas em fatos e argumentos válidos, auxiliando os alunos na diferenciação entre fato e opinião; e, segundo Ribeiro (2018), ao produzir e editar textos que estarão em circulação, os alunos podem conhecer processos de transformação do texto até chegar ao público, o que contribui para “(...) a percepção de discursos, intencionalidades e efeitos de sentido nem sempre percebidos por quem não conhece as facetas da edição” (RIBEIRO, 2018, p. 30).

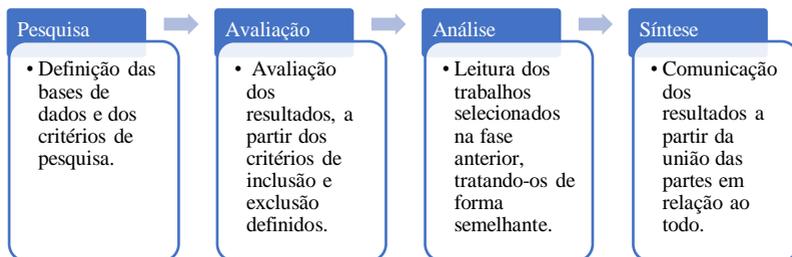
Por fim, manter-se informado é importante para muitas atividades da vida cotidiana, e, por isso, há grande relevância do setor jornalístico, que é responsável por buscar e divulgar informações. De acordo com Novaes (1996), a informação é um bem social e direito da sociedade, logo o papel da escola é fundamental na inserção de cidadãos mais conscientes e participativos nas culturas escrita e digital. E como já foi visto, esse processo não tem idade mínima para ser iniciado.

### **3. Procedimentos metodológicos**

A fim de levantar dados sobre como tem sido desenvolvido o trabalho com textos jornalísticos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, este trabalho utilizou-se do procedimento denominado Revisão Sistematizada de Literatura (RSzL) que, de acordo com Codina (2018), é um tipo de pesquisa utilizada em Ciências Humanas e Sociais que tem por objetivo explorar e analisar áreas de interesse a fim de identificar as “(...) tendências, lacunas e oportunidades de pesquisa” (CODINA, 2018, p. 11, tradução nossa).

Esse procedimento é realizado em quatro etapas, descritas na Figura 1.

Figura 1: Fases de uma RSzL.



Fonte: Elaboração própria a partir de Codina (2018).

Nesta seção serão apresentadas as etapas Pesquisa, Avaliação e Análise. A etapa síntese comporá as Considerações Finais do trabalho.

### 3.1. Pesquisa

A pesquisa foi realizada no dia 25 de janeiro de 2022 nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES por meio do acesso a conteúdos assinados via CAFE (Comunidade Acadêmica Federada) disponibilizado aos alunos do Instituto Federal Fluminense (IFF) e *Google Acadêmico*, utilizando a seguinte *string* de busca: textos jornalísticos AND anos iniciais do Ensino Fundamental.

### 3.2. Avaliação

Para realização desta etapa, foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão apresentados no Quadro 1:

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão da RSzL.

<b>Critérios de inclusão</b>	<b>Critérios de exclusão</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Somente artigos</li><li>• Publicações a partir de 2017</li><li>• Propostas para o componente curricular de Língua Portuguesa</li><li>• Revisado por pares (apenas no Portal de Periódicos Capes)</li><li>• Páginas em português (apenas no Google Acadêmico)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Propostas para os Anos Finais do Ensino Fundamental;</li><li>• Livros;</li><li>• Trabalhos duplicados;</li></ul>

Fonte: Elaboração própria.

Com a busca, retornaram 90 resultados no Portal de Periódicos

CAPES e 11 700 resultados no *Google Acadêmico*, porém, verificou-se que na primeira base de dados nenhum artigo atendia aos critérios de inclusão, pois apresentavam apenas um ou outro termo da *string* de busca, sem haver, portanto, relação entre ambos.

Apesar de também haver muitos resultados com apenas alguma expressão da *string* de busca na base *Google Acadêmico*, foi possível selecionar alguns trabalhos a partir da leitura de títulos e quando necessário, do resumo, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos estão relacionados no Quadro 2 por ordem cronológica, sendo-lhes atribuídos um código para identificação na etapa de análise:

Quadro 2: Artigos selecionados na RSzL.

Código	Título	Autores	Link de acesso
A1	O jornal como suporte no trabalho com gêneros textuais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Oliveira, Souza e Oliveira (2017)	<a href="https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/4646">https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/4646</a>
A2	Jornal digital como possibilidades e contribuições da produção textual com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental	Portes, Almeida e Tizano (2018)	<a href="https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/522/50">https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/522/50</a>
A3	Jornal da Escola: uma experiência de Educomunicação em anos iniciais de uma escola de Ensino Fundamental na zona rural de Vera Cruz-RS	Zingler e Leite (2019)	<a href="https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-1505-1.pdf">https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-1505-1.pdf</a>

Fonte: Elaboração própria.

### 3.3. Análise

Nesta etapa, a leitura completa dos artigos buscou extrair as seguintes informações: objetivos das pesquisas, procedimentos metodológicos, assuntos abordados e resultados obtidos/observados.

Em relação aos objetivos, o artigo 1 se propõe a “(...) analisar a utilização do jornal como suporte no trabalho com gêneros textuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo a desenvolver nos alunos a

leitura e escrita de forma significativa e contextualizada, e a compreensão de diferentes gêneros textuais”; o artigo 2 busca apresentar uma sequência didática apoiada no uso das TDIC; e o artigo 3 objetiva relatar o projeto Jornal na escola e refletir sobre a inter-relação de comunicação e educação.

Os procedimentos metodológicos foram organizados no Quadro 3:

Quadro 3: Procedimentos metodológicos dos artigos selecionados.

A1	Pesquisa Bibliográfica
A2	Pesquisa participante, com as seguintes etapas: 1) revisão bibliográfica; 2) questionário inicial com alunos; 3) construção da sequência didática que utilize as TDIC como ferramenta pedagógica; 4) aplicação da sequência com os alunos; 5) considerações e avaliação sobre a sequência didática; 6) questionário final com alunos; 7) análise dos dados e possíveis cruzamentos.
A3	Pesquisa de campo com suporte bibliográfico, organizada em quatro etapas, a saber: 1) a história do jornal e seus objetivos; 2) estudo dos textos que circulam nos jornais; 3) produção de textos similares aos do jornal impresso; 4) publicação dos textos produzidos num jornal a ser exposto no mural da escola.

Fonte: Elaboração própria.

Acerca dos assuntos abordados, o artigo 1 trata os gêneros textuais como instrumentos pedagógicos, enfatizando sua função sociocomunicativa e afirmando que eles são veiculados em diferentes suportes (físicos ou virtuais), contendo características e objetivos específicos. Apresenta o jornal como suporte de vários gêneros textuais, evidenciando que o trabalho com jornal busca um elo entre os conteúdos dos programas escolares e a realidade escolar e social, contribuindo para a formação de um indivíduo letrado, que se insere no mundo da escrita de forma ativa e consciente.

O artigo 2 discute os desafios em relação ao uso das TDIC em contextos escolares e trabalha com o gênero reportagem jornalística tendo como suporte o jornal, organizado por meio de sequência didática. O produto dessa sequência foi a elaboração de um jornal digital.

Já o artigo 3 apresenta o conceito Educomunicação e seus 4 aspectos, a saber: educação para a comunicação; mediação tecnológica na educação; gestão da comunicação no espaço educativo, e reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação. Também relata a experiência de criação de um jornal na escola com turmas do ciclo de alfabetização.

As pesquisas realizadas nos artigos selecionados apresentaram os seguintes resultados: no artigo 1, constatou-se que os jornais são recursos ricos para trabalho em sala de aula, pois trazem textos que condizem com as realidades dos alunos, possibilitando um trabalho significativo e

contextualizado. Nesse sentido, é preciso planejar as melhores formas para trabalhar com os gêneros para que eles cumpram o objetivo a que se propõem. Os autores do artigo 2 relatam que os alunos se sentiram motivados a participar da construção de um jornal utilizando as TDIC, sendo também possível integrar diferentes matérias. No artigo 3, foi observado que as crianças se apropriaram do que lhes foi mostrado, modificaram o aprendido-aprendido e conseguiram criar seu próprio jornal, com pautas discutidas previamente em conjunto, além de também criar a estrutura da publicação. A atividade explorou além da leitura de jornais, promovendo também a reflexão sobre sua produção.

A partir da análise realizada, a síntese desta pesquisa será apresentada na próxima seção.

#### **4. Considerações finais**

Com base nos trabalhos apresentados, o principal ponto em comum é a abordagem quanto à importância da escola em sistematizar e permitir o desenvolvimento da conscientização dos alunos em relação aos gêneros que circulam na sociedade, contribuindo para uma formação de cidadãos críticos. Apesar de o enfoque estar em atividades de Língua Portuguesa, em que o principal objetivo é desenvolver habilidades de leitura, compreensão e escrita, os textos jornalísticos também podem ser utilizados de forma interdisciplinar.

Também foi possível perceber que o envolvimento dos alunos quando eles são protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem é natural e, por isso, efetivo. No entanto, percebe-se que, nos trabalhos relacionados, são pouco enfatizadas as mudanças ocorridas como consequência do desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Apesar de o segundo trabalho tratar das TDIC de forma direta, não propõe uma reflexão aprofundada sobre o assunto, demonstrando maior interesse em instrumentalizar a produção de textos com mediação tecnológica. Outros assuntos foram apresentados de forma tímida, como por exemplo, a veracidade dos fatos que são veiculados nas mídias de comunicação e articulação entre diferentes modalidades de informação (textos, imagens, sons e vídeos) na composição dos gêneros textuais.

Portanto, verifica-se a necessidade de oportunização de mais experiências relacionadas à utilização de textos jornalísticos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como a importância da abordagem desse

tema na formação continuada de professores, a fim de que eles desenvolvam planejamentos e executem suas aulas promovendo a integração de diversas linguagens e uma leitura mais atenta e mais crítica da realidade em que estão inseridos, não reduzindo o trabalho pedagógico à reprodução de formas dos gêneros textuais.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf). Acesso em: 30 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

CODINA, Luís. Revisiones bibliográficas sistematizadas: Procedimientos generales y Framework para Ciencias Humanas y Sociales. Barcelona: *Máster Universitario en Comunicación Social*. Departamento de Comunicación. Universitat Pompeu Fabra, 2018. Disponível em: [https://repositori.upf.edu/bitstream/handle/10230/34497/Codina\\_revisiones.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositori.upf.edu/bitstream/handle/10230/34497/Codina_revisiones.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 25 jan. 2022.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 39, n. 1, p. 39-56, São Paulo, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/intercom/a/YYXs6KPXhp8d7pRvJvnRjDR/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 29 jan. 2022.

NOVAES, Washington. *A quem pertence a informação?*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

OLIVEIRA, Lisiane da Silva; SOUZA, Adriana Nunes de; OLIVEIRA, Aline Barbosa. O jornal como suporte no trabalho com gêneros textuais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: Encontro Internacional de Formação de Professores (ENFOPE) e Fórum Permanente de Inovação Educacional, 10, 2017, Aracaju-SE. *Anais 2017*, Aracaju: UNIT, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/4646>. Acesso em: 25 jan. 2022.

PORTES, Suzana Aparecida; ALMEIDA, Lilian Rose de; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Jornal digital como possibilidades e contribuições da produção textual com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. *CIET: EnPED*, São Carlos, maio 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/522>. Acesso em: 25 jan. 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola, 2018.

\_\_\_\_\_. *Multimodalidade, textos e tecnologias: Provoações para sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2021.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2021

\_\_\_\_\_. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020

ZINGLER, Claudine Suellen; LEITE, Sílvia Porto Meirelles. Jornal da Escola: uma experiência de Educomunicação em anos iniciais de uma escola de Ensino Fundamental na zona rural de Vera Cruz-RS. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2019, Porto Alegre-RS. *Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul: Fluxos comunicacionais e crise da democracia*. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-1505-1.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.